

Poluição matou os rios de Salvador

CONSEQUÊNCIA
A fauna e a flora estão praticamente extintas devido à poluição das bacias

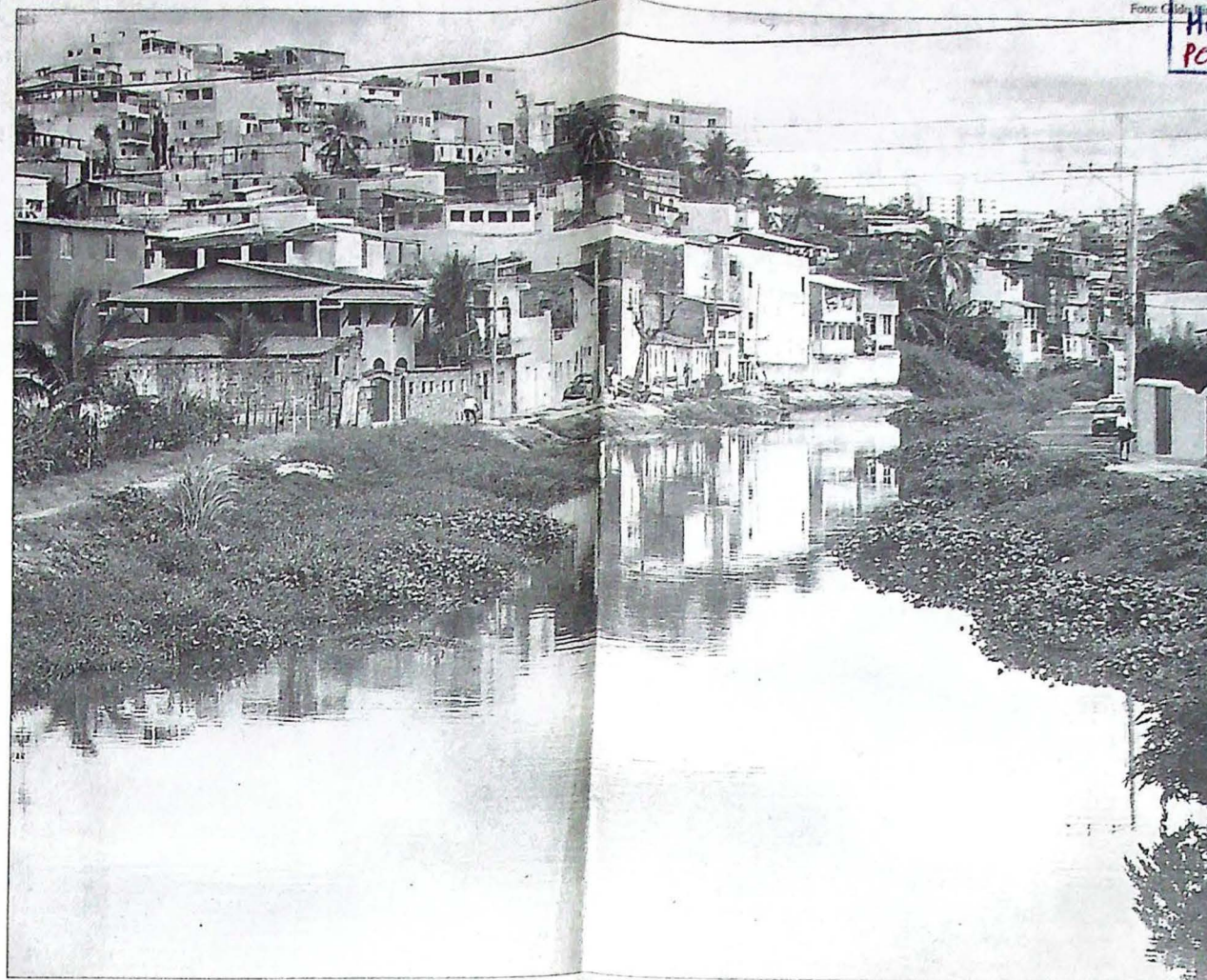
ADILSON FONSECA

Na Lagoa da Paixão, no subúrbio de Coutos, do lado direito da rodovia BA-528 (Estrada Paripe/Base Naval), o banho de rio ainda faz parte das atividades de lazer da comunidade local. A lagoa é a principal nascente do Rio do Cobre, que forma parte do sistema de abastecimento de água de Salvador, através da barragem do mesmo nome, e corta todo o Parque de São Bartolomeu, até desaguar na Enseada do Cabrito, na Península de Itapagipe, orla sul de Salvador.

O Rio do Cobre é o único, dos que existem em Salvador, que ainda tem vida, mesmo assim com uma série de riscos, por causa do processo de devastação da vegetação em suas margens e, principalmente, dos esgotos lançados por dezenas de invasões ao longo do trajeto de mais de dez quilômetros até a foz. As palafitas de Novos Alagados é a maior delas e neste trecho o rio se transforma em um córrego de puro esgoto, que contribui para a poluição da Enseada dos Tainheiros. Outros rios em Salvador – Rio das Pedras, Trobogy, Jaguaribe, Paraguari, Camurugipe e seus afluentes –, ou desaparecem, como os vários cursos de água na área da Avenida Paralela, ou foram transformados em canais de esgotos e confinados, na maior parte do seu trajeto, em galerias subterrâneas, como os rios das Tripas e Lucaia.

Imagens perdidas

Dos grandes rios que cortavam a cidade no sentido oeste-leste, nenhum deles oferece condições



A ocupação desordenada da cidade resulta na contaminação dos cursos d'água, como o Rio das Pedras, na região do Imbuí

de balneabilidade e piscosidade, muito menos de potabilidade. Tomar banho ou beber de suas águas é altamente arriscado para a saúde. O maior deles, o Camurugipe, percorre 14 quilômetros, desde a sua nascente, em Boa Vista de São Caetano, até a foz, na Praia da Costa Azul, num trajeto de intensa poluição, causada, principalmente, por despejos dos esgotos residenciais de dezenas de favelas que existem dos dois lados de suas margens.

O Camurugipe já foi um dos

principais mananciais de abastecimento de água da cidade, até a década de 70, quando o último dos seus diques, o do Calabeteão/Mata Escura, foi fechado, por ter se transformado em uma imensa bacia de esgotos. Igual situação aconteceu com o Rio das Tripas, que é um dos principais afluentes do Camurugipe, encontrando-o na altura da Rótula do Abacaxi. Recebendo esgotos das encostas de Brotas, do IAPI e da Cidade Nova, o rio, que tem outro afluente no Lago

dos Dois Leões, corre, a maior parte do trajeto, em galerias subterrâneas, exalando mau cheiro nos trechos a céu aberto.

Na Paralela, o Rio das Pedras foi dividido pela Avenida Luís Viana Filho (Paralela) e suas nascentes, nos fundos do Quartel do 19º BC do Exército, no Cabula, só resistem devido à presença da unidade militar, que mantém preservada a mata em volta do quartel, usada como campo de treinamento. Contudo, a partir do Imbuí até desem-

bocar na Praia da Boca do Rio, o rio alterna trechos de alta poluição, com outros que ainda oferecem condições de vida para a fauna e flora. Na área que vai do Imbuí até Mussurunga, margeando a Avenida Paralela, vários pequenos rios foram represados e transformados em lagoas, restando apenas, praticamente morto, o Trobogy, que nasce em Águas Claras com o nome de Cascão, sendo denominado Jaguaribe quando atinge a orla, na altura de Piaçã.

Camurugipe: 14 km de esgoto

Quem vê a lavadeira Rosalina Santos Soeiro, 45 anos, retirando com um balde água de uma cisterna dos fundos de uma casa, no fim de linha de ônibus do bairro de Boa Vista de São Caetano, não imagina que ali nasce o rio mais poluído de Salvador: o Camurugipe. Ainda hoje, além dessa, outras quatro fontes fazem parte das nascentes do rio, de onde a população retira água cristalina para uso doméstico, contrastando com a realidade de esgotos, dez metros adiante, e que se estende por 14 quilômetros, até a Praia da Costa Azul, na orla marítima.

O Camurugipe corta bairros

densamente povoados, como Boa Vista de São Caetano, Campinas, Calabeteão, Bom Juá, Retiro, Rótula do Abacaxi, Pernambuco, Stiep e Costa Azul. A área de influência do rio é o principal campo de trabalho para as obras da Bahia Azul, que procura eliminar os pontos de lançamentos de esgotos, desde a sua nascente até o Igatemi, onde é desviado, através de um interceptor, para o leito subterrâneo do Rio Lucaia, até uma estação de tratamento, no Rio Vermelho, e daí para o mar, através de um emissário submarino.

Na área de sua nascente, o Camurugipe forma dois impor-

tantes diques, que até meados deste século integravam o sistema de abastecimento de água de Salvador. O principal era o Dique de Campinas de Pirajá, ligado ao Dique da Boa Vista, ou do Ladrão e deste, atravessando a BR-324, à represa do Calabeteão/Mata escura. Recebe as águas de antigos afluentes da Bacia do Calafate (Fonte da Bica, na San Martin), de outro, que desce da encosta do bairro do IAPI, e mais adiante, na Rótula do Abacaxi, do Rio das Tripas. No Igatemi, forma um outro braço, o Rio Lucaia, e segue (agora em leito seco), até a orla, desaguando no Costa Azul.



Rio Camurugipe só é puro na nascente, na Boa Vista de São Caetano, para alegria das lavadeiras

Encerrada a VI Convenção da Adhonet

Cerca de três mil pessoas participaram da VI Convenção Estadual da Adhonet (Associação dos Homens de Negócio do Evangelho Pleno), encerrada no sábado à noite, no auditório do Fiesta Convention Center, no Itaipara. O evento reuniu empresários, profissionais liberais e seus familiares para discutirem o tema "Os desafios do cristão no novo milênio".

Além de várias conferencistas, participaram da convenção algumas personalidades, como a cantora sacra Assíria Nascimento (esposa de Pelé), e o deputado federal Magno Malta, que presidiu a CPI do Narcotráfico, dentre outros.

Segundo o organizador da convenção, empresário Dijayme Nabor Sampaio, todas as expectativas foram superadas, não só em termos de participação, mas em satisfação das pessoas.

"Aproveitamos a passagem da Páscoa a fim de refletirmos sobre os principais temas que despertam a atenção dos cristãos hoje. Alguns preletores, como Jorge Linhares, Samuel Santana e Maria Aguiar já são conhecidos em todo o País pelo desafio que apresentam em suas mensagens", afirmou o pastor Rogério Dantas.

RITA CONRADO

A falta de segurança transformou a mais acessível opção de lazer de Salvador num perigo para a população. Sem salva-vidas e equipamentos, as praias da cidade são um risco real para os banhistas, que nos fins de semana lotam os diversos trechos entre a Ribeira e a Praia de Aleluia. Em alguns locais, barracões e vendedores ambulantes têm que assumir a função de salvar vidas, utilizando material precário e improvisado. Tudo isso como resultado de um impasse entre a Prefeitura de Salvador e o governo estadual, que não decidem quem vai efetivamente assumir a segurança do cidadão nas praias.

A atribuição é do Corpo de Bombeiros, que, sem pessoal especializado nem equipamentos, comumente apela para a Salvamar, órgão municipal submetido à Secretaria Municipal de Serviços Públicos (Sesp). Esta, por sua vez, por reconhecer que a função é do Estado, deixou de contratar pessoal. Resultado: em várias áreas da orla, uma bandeira vermelha – que indica praia perigosa para o banho – tem substituído a presença de salva-vidas.



A falta de salva-vidas é preocupação para quem vai à praia

das. O banhista, entregue à própria sorte, vem sendo vítima de afogamentos constantes, alguns fatais. Nos postos de salvamento, bombeiros desqualificados para a função e salva-vidas velhos para a atividade não podem se aposentar por não ser a profissão regulamentada – e mal-equipados são os responsáveis pela vida de quem frequenta as praias da cidade.

Nos fundos da sede da Salvamar, em Patamares, dois dos três

jet-skis e o jet-boat estão quebrados, assim como já foram encostados dois motores de 25 HP dos barcos infláveis. O contrato com a firma que fazia manutenção nestes equipamentos foi rompido. Atualmente, os salva-vidas dispõem apenas de quatro veículos, pranchões e equipamentos menores. No rastro da falta de investimento, a equipe também não tem centro de treinamento nem de recuperação de afogados, uma reivindicação

constante. Os salva-vidas denunciam a situação, mas pedem para não ser identificados. "Não podemos perder o emprego", justificou-se um deles.

As praias estão sem cobertura eficiente, necessitando de, no mínimo, mais 250 homens para atender à demanda atual, conforme avaliação dos funcionários, que revelaram: quando a Salvamar foi fundada, em 1981, tinha 120 funcionários, e hoje tem 116. "Não tem gente para ficar nos postos. Quando há um afogamento numa área mais afastada, temos que correr até lá, cerca de 500 metros, o que acaba comprometendo a eficácia das manobras de reanimação", disse um deles. "Também seria importante a existência de um centro de atendimento ao afogado, com pessoal especializado, pois, além da demora para chegar à vítima, ainda temos de ajudar enfermeiros despreparados para os primeiros socorros em postos médicos e hospitalares, onde os médicos às vezes não se encontram", acrescentou.

Segurança zero

Na avaliação dos salva-vidas, somente entre Jaguaribe e Piaçã seriam necessários 12 postos de

salvamento, mas somente sete, no máximo, são instalados nos fins de semana. No entanto, neste trecho, já foi comprovada a presença de até 50 mil pessoas num domingo de sol. "Com certeza absoluta, a demanda não está sendo atendida. As praias estão bonitas, mas só isso. O visual merece nota 10, mas a segurança é zero", afirmou um salva-vidas. Ontem, o encarregado plantonista da Salvamar, Onídio Macedo, garantia que o mar estava tranquilo, apesar da frente fria instalada na cidade.

"Não houve ventos fortes e a chuva dissipou-se ao longo da costa", explicou ele, que, apesar disso, registrou na sexta-feira e sábado 13 afogamentos nas praias de Piaçã e Flamengo, assim como o avanço da maré contra barracas em Patamares e Placafor. "Hoje tem pouca gente na praia, a maioria jogando futebol", disse ele, chamando atenção para um outro assunto relativo às praias, que é a presença de cães. "A polícia se encarrega deste problema e não a Salvamar, que vem sendo muito cobrada pelos banhistas, alguns atacados até por pit-bulls, como uma criança que recentemente perdeu a orelha aqui em Patamares", ressaltou.